



■ **CASTING.** A escolha acertada dos actores é um dos trunfos deste filme

CINEMA

Anda um bode à solta no cinema português

Diário de Notícias 27 Dez 2002

A primeira longa-metragem de António Ferreira é um exercício lúdico sobre o peso da biografia

ANTÓNIO RODRIGUES

Ao olhar para as notas de produção de *Esquece Tudo o Que Te Disse*, de António Ferreira, nota-se algo fundamental e óbvio quando se escreve um filme, mas muitas vezes esquecido no cinema português: as personagens têm biografia. É do primeiro que ensinam nas aulas de escrita de argumento – conhecer em detalhe a vida dos que registaremos no celulóide para melhor perceber o seu comportamento.

Em nenhuma parte do filme se diz que Messias (António Capelo), o dentista e protagonista desta história de um casal rumo ao desespero, viveu com os três irmãos na casa de uma velha senhora que, ao morrer, o obrigou a ter de servir à mesa e deu explicações para sobreviver enquanto estudava na universidade. Nem que Felizbela (Custódia Gallego), filha de uma abastada família católica do Norte, nunca terminou o seu curso de Letras. Dona de casa por inércia e inerência da sua educação conservadora.

Ninguém vê isso no filme directamente e tudo está lá. Os comportamentos nesta primeira longa-metragem do realizador de *Respirar (debaixo de água)* reflectem padrões que derivam do peso biográfico que as personagens são obrigadas a carregar.

Felizbela ama o marido mas a sua atitude errática, entre o sarcas-

mo, a sobranceria e a arrogância, pontuada por espasmos de ciúme e paixão, contribui para o afastar para um mundo de ilusão. Ao afastar o marido, afunda-se no álcool e na amargura. Messias é incapaz de lidar com uma relação onde as coisas não são simples como os truques de magia que prepara noite dentro só para não se juntar à mulher acordada na cama.

Na sua essência, esta é uma história típica de género: dois personagens num impasse, desesperados por uma mudança, a quem um terceiro personagem obriga a evoluir – neste caso a sobrinha Bárbara (Amélia Corôa), jovem pirómana atormentada pela morte do pai.

Por lá anda também um bode à solta, que permite o *gag nonsense* – «Não é cabra, é bode!» –, uma filha (Cleia Almeida) que tem um namorado (Alexandre Pinto) e uma banda de rock – fazem uma versão *apunkalhada* do *Fungagá da Bicharada* – e o pai de Messias (Fernando Taborde), viúvo e pastor que já não encontra nenhuma razão para continuar vivo. E há o tema título do filme, uma canção retronostálgica de Pedro Renato que parece condenada a ser um clássico.

António Ferreira filma com domínio de câmara, do tempo e do espaço uma história, escrita pelo próprio em parceria com César Santos Silva, onde sobressaem os diálogos e o atinado *casting*.